

ESTUDOS SOBRE A AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA A PARTIR DA PSICOLOGIA HISTÓRICO CULTURAL

Keuri Caroline Bonato da Costa (PIBIC- AFI/CNPq/FA/Uem), Marilda
Gonçalves Dias Facci (Orientador), e-mail: marildafacci@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e
Artes /Maringá, PR.

Psicologia

Palavras-chave: avaliação psicológica, queixas escolares, psicologia
histórico-cultural.

Resumo:

Avaliar as dificuldades de aprendizagem é um dos trabalhos mais solicitados ao Psicólogo no âmbito escolar. Ao profissional de psicologia recai a função de explicar as possíveis causas do fracasso escolar, investigar as queixas, e oferecer aos profissionais da educação ferramentas possíveis para o seu enfrentamento. Considerando esses pontos, o objetivo dessa exposição é discorrer sobre avaliação das queixas escolares, utilizando subsídios da Psicologia Histórico-Cultural, em parceria com estudiosos do México. Os procedimentos metodológicos utilizados foram a pesquisa bibliográfica e pesquisa experimental, a partir do acompanhamento de avaliação psicológica de alunos que apresentavam dificuldades no processo de escolarização. Nos debruçamos nos estudos dos autores L. S.Vigotski e A. R. Luria, assim como de Luis Quintanar Rojas e Yulia Solovieva - estudiosos que vem desenvolvendo procedimentos para o diagnóstico infantil no México. O material construído a partir dessas fontes foi utilizado no estudo de caso de quatro crianças da primeira fase do Ensino Fundamental de escola pública de uma cidade do norte do Paraná. Os procedimentos, baseados nos experimentos realizados, possibilitaram uma análise do desenvolvimento das funções psicológicas superiores a partir de atividades mediadas que, além de demarcar as dificuldades, também deram destaque as potencialidades dos alunos encaminhados para avaliação. Concluindo, compreendemos que os fundamentos da Psicologia Histórico-Cultural, estudados por autores russos e mexicanos, possibilitam formas diferenciadas de avaliação do desenvolvimento cognitivo dos alunos, analisando o desenvolvimento real e próximo dos mesmos, dando destaque tanto na mediação como a atividade guia no desenvolvimento dos indivíduos, assim como na análise das condições histórico-sociais que produzem as queixas escolares.

Introdução

A partir da crítica às avaliações que ainda hoje perpetuam um caráter hegemônico de ciência, Patto (2004) afirma que mediante as mesmas queixas, a prática avaliativa terá resultados diferentes a depender da classe social a qual o indivíduo avaliado é pertencente. A autora faz crítica aos laudos que não levam em conta as condições sociais em que os alunos vivem, considerando que esses tem alguma patologia, medidas por testes psicológicos.

A forma como as queixas acerca das dificuldades no processo de escolarização são entendidas e atendidas até os dias atuais continuam contribuindo para manutenção de estereótipos e para uma patologização do aprender (com excessivo índice de medicalização aos alunos “problema”) e não permitem um avanço na compreensão do processo de ensino-aprendizagem.

Vigotski e Luria (1996) criticaram os testes psicológicos padronizados devido à sua dimensão estática, em que se mede apenas a quantidade de conhecimento ou habilidades que se encontram no nível real de desenvolvimento da criança, ao eliminarem a dimensão interativa e mediada. Segundo Facci (2006), no modelo de avaliação tradicional o desempenho da criança é centrado na quantificação de erros e acertos, desconsiderando o processo vivenciado pelo indivíduo na resolução dos problemas propostos durante o teste. Para a PHC, que norteia este trabalho, a avaliação precisa contemplar o desenvolvimento histórico e cultural da criança, as exigências que são feitas no seu entorno social, que produzem este ou aquele comportamento, até porque não se trata de considerar somente os aspectos biológicos, mas sim, de estabelecer o que a cultura provoca em termos de desenvolvimento psicológico, que tipos de instrumentos a criança utiliza para resolver as atividades propostas e de que forma as realiza (FACCI, 2006). Segundo Vygotski (2000), todas as funções psicológicas superiores são mediadas, são desenvolvidas na coletividade e exigem voluntariedade. O mesmo autor, afirma, em relação ao processo de avaliação, que esse deve ser explicativo, ir a origem dos problemas e analisar o processo de resolução das tarefas e não os resultados. Para tanto, faz-se necessário que se utilize de mediações que auxiliem a criança a realizar as tarefas propostas, como meio de conhecer como aquilo que se encontra em seu desenvolvimento atual e próximo.

Materiais e métodos

A metodologia utilizada nesta pesquisa foi a pesquisa bibliográfica e a empírica. A primeira consistiu no levantamento e revisão sobre o tema de avaliação psicológica e neuropsicológica. No primeiro momento foi feita uma sistematização dos experimentos formulados por autores clássicos da PHC (Vigotski e Luria) com enfoque nos conceitos de memória, auto-análise, auto-consciência, imaginação e controle da própria conduta. Essa atividade foi realizada juntamente com outros participantes do projeto de pesquisa intitulado “*Avaliação Psicológica das queixas escolares: ampliando fronteiras para a compreensão das dificuldades no processo de escolarização*”. Em

seguida, também foi sistematizado, pelos participantes do grupo, o instrumento de avaliação, levando em conta as atividades desenvolvidas pelos psicólogos russos assim como as elaboradas por autores da Benemérita Universidad Autónoma de Puebla, no México, que desenvolveram um método para a avaliação intelectual com o intuito de auxiliar no diagnóstico dos problemas que ocorrem no processo de escolarização, detendo-se, mais especificamente, na neuropsicologia.

A parte empírica se deu por meio de acompanhamentos de avaliações realizadas, por psicólogas que participavam do projeto de pesquisa, com quatro alunos da Educação Básica que apresentam queixas no processo de escolarização. Essas avaliações envolveram entrevistas com pais, professores e desenvolvimentos de atividades com alunos

Resultados e Discussão

Ao estudar algumas produções dos autores do México, observamos que, convergindo com os estudos vigotskianos em diversos pontos no que diz respeito ao desenvolvimento e aprendizagem infantil, Solovieva (2014) destaca a atividade da criança como o principal fator a ser analisado e afirma que para se realizar um diagnóstico do desenvolvimento intelectual é necessário estudar a relação do psiquismo e a constituição da personalidade do sujeito a partir das diversas formas de atividade que a mesma realiza em situações particulares. Diferentemente de autores da Psicologia Histórico-Cultural a autora dá destaque aos fundamentos teóricos do materialismo histórico e dialético. Como Vygotsky (2000), Solovieva (2014) analisa que o desenvolvimento intelectual depende das experiências culturais humanas, que por meio da mediação se interiorizam e convertem-se em instrumentos psicológicos. Para ela, a atividade guia vai determinar as mudanças básicas do psiquismo da criança em cada idade, surgindo, se formando e reconstruindo os processos psíquicos. Os autores mexicanos dão enfoque à base orientadora da ação no trabalho de reabilitação dos alunos.

A partir da retomada teórico-metodológica acerca do tema e da realização de atividades avaliativas com alunos do 3º ano fundamental de uma escola pública, tal como um acompanhamento das dificuldades apresentadas por eles no processo de escolarização, pudemos estabelecer uma relação entre teoria e prática sobre a temática estudada e fortalecemos a ideia de que o processo de avaliação psicológica deve ser prospectiva e não retrospectiva. Nesse aspecto, consideramos que o método instrumental proposto pela Escola de Vigotski pode contribuir com esse tipo de avaliação mediada.

Os procedimentos, baseados nos experimentos realizados, possibilitaram uma análise do desenvolvimento das funções psicológicas superiores a partir de atividades que, além de demarcar as dificuldades, também deram destaque as potencialidades dos alunos.

Conclusões

Concluimos que essa pesquisa pode contribuir com dados importantes para a construção de uma avaliação psicológica pautada nos princípios da Psicologia Histórico Cultural, pois traz em seu escopo conteúdos capazes de reforçar argumentos que visam romper com a visão hegemônica ainda perpetuada que atribui o fracasso escolar e as dificuldades no processo de aprendizagem à algo orgânico e centrado no sujeito, analisado como um ser isolado de seu meio social. Além disso, os resultados obtidos não se limitam ao campo acadêmico, tendo também uma justificativa de ordem prática, visto que propomos instrumentos e ferramentas capazes de auxiliar no enfrentamento do aumento desenfreado do número de crianças rotuladas com distúrbios de aprendizagem (como o TDAH e dislexia, por exemplo) e a medicalização como sua única forma de resolução.

Os trabalhos sistematizados e o estudo construído a partir deles oferecem uma alternativa para o diagnóstico do desenvolvimento infantil, considerando as funções psíquicas e seu desenvolvimento por meio da atividade principal em cada fase de desenvolvimento, visão que avança no sentido de superar uma avaliação psicométrica e estática que, em última instância, tem estigmatizado alunos das classes populares que nem sempre tem acesso às produções culturais, assim como propor alternativas que possibilitem ao aluno superar as dificuldades, a partir da instrumentalização dos educadores e psicólogos escolares.

Agradecimentos

Agradeço a minha orientadora pelo apoio intelectual e ao CNPq e à Fundação Araucária pelo apoio financeiro.

Referências

FACCI, M. G. D.; EIDT, N. M.; TULESKI, S. C. Contribuições da Teoria Histórico-Cultural para o processo de avaliação psicoeducacional. **Psicologia USP**, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 99-124, 2006. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/psicousp/article/view/41886/45554>>. Acesso em: 28 jun. 2018.

PATTO, Maria Helena Souza. Para uma Crítica da Razão Psicométrica. **Psicol. USP**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 47-62, 1997.

SOLOVIEVA, Y. **La actividad intelectual em el paradigma histórico-cultural**. Puebla: Benemérita Universidad Autónoma de Puebla, 2014.

VYGOTSKI, L. S. **Obras escogidas III**. (Lydia Kuper, trad, 2ª ed.) Madri: Visor, 2000.

VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R. **Estudos sobre a história do comportamento**: símios, homem primitivo e criança. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.